

A REPRESENTAÇÃO DA TEMÁTICA TRANS NA PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA BRASILEIRA NA BASE DE DADOS BRAPCI¹

Re Rosa²

RESUMO: O presente trabalho aborda os aspectos da organização do conhecimento voltado à temática LGBTQ+, em especial ao público transexual. No intuito de apresentar como os termos Trans, Transexual, Transgênero e Travesti, vem sendo recuperados na base de dados da Ciência da Informação BRAPCI (Base de Dados em Ciência da Informação). Os objetivos são conhecer os principais temas vinculados à temática, partindo de interesse pessoal da autora, por pertencer a esta identidade de gênero. A metodologia se dará em caráter de revisão bibliográfica, onde serão levantadas informações sobre campo de pesquisa, revista, etc., para levantamento dos dados na base BRAPCI. Com o intuito de contribuir com os dados para pesquisas futuras voltada à população trans, na área da Ciência da Informação.

Palavras-chave: Representação Temática da Informação. Trans. Transexual. Travesti. Transgênero.

ABSTRACT: This paper deals with aspects of the organization of knowledge on LGBTQ+ issues, especially transsexuals. In order to present how the terms Trans, Transsexual and Transvestite have been retrieved from the Information Science database BRAPCI (Base de Dados em Ciência da Informação). The objectives are to learn about the main themes linked to the topic, based on the author's personal interest, as she belongs to this gender identity. The methodology will be a bibliographical review, where information will be gathered on the field of research, journal, etc., in order to gather data from the BRAPCI database. With the aim of contributing data to future research on the trans population in the field of Information Science

Keywords: Thematic representation. Trans. Transsexual. Transvestite. Transgender.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina. Orientado pela Profa. Dra. Camila Monteiro de Barros, do Departamento de Ciência da Informação.

² Graduanda do curso de Biblioteconomia, do Departamento de Ciência da Informação, da Universidade Federal de Santa Catarina. Contato: email: rehvrosa@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais percebe-se o grande fluxo informacional por meios online em variados formatos de mídia. Os usuários da informação tendem a receber um grande fluxo de conteúdos e fica a seu critério absorver e selecionar da melhor forma qual o assunto deseja consumir, por muitas vezes o próprio usuário da informação tem dificuldades em recuperar a informação, até mesmo saber como procurá-la. No campo científico isso é abordado na área da organização e representação do conhecimento e da informação que estuda processos, instrumentos e teorias para, entre outros objetivos, representar a informação de forma adequada, incluindo as pesquisas terminológicas.

Para Quintslr (et al, 2017. p-236):

A tarefa de organizar o conhecimento sugere acautelar uma investigação científica a ser empreendida em duas direções convergentes: uma pertinente à sedimentação teórica desse campo e sua natureza interdisciplinar; outra, de caráter pragmático, indissociável do contexto em que o conhecimento é produzido. No âmbito teórico, ressalta-se a importância da sistematização do conhecimento para a sua consolidação, situando-o também em determinados contextos histórico, político, econômico e social, assim como no espaço-tempo.

A comunidade transexual é inserida hoje dentro da sigla LGBTQ+ (lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, e o mais sendo o gênero queer, intersexo, assexual e pansexual, dentre outros), representando a forma como o ser humano reconhece ou não o sexo biológico que lhe foi atribuído, como mulher (gênero feminino), ou homem (gênero masculino) e também as diversidades de identidades e sexualidades. Ainda como contribui Quintslr et al (2017, P. 236) "As ciências biológicas ensinam, tradicionalmente, que os seres humanos possuem dois sexos: feminino e masculino, cujas formas produzem hormônios diferentes, que, por conseguinte, concretizam corpos distintos, dotados de funções específicas". Todavia, referindo-se aos avanços das últimas décadas quanto aos entendimentos de gênero, sexualidade e demais vertentes, Rodrigues, Silva e Araújo (2019) citam a bióloga Fausto-Sterling que, segundo os autores tem realizado esforços em direção à aproximação das ciências sociais e biológicas no sentido de demonstrar a

complexidade da relação entre sexo-gênero. Neste aspecto, o termo trans vai tomando espaço e ressignificando o significado de sua representação, enquanto reconhecimento identitário de uma população em minoria com essas características a respeito de sua importância e representatividade. É importante apresentar como se configura esta minoria a partir de uma sociedade que a exclui, assim como apresenta Righetto; Cunha e Vitorino (2019, p. 213): “A terminologia trans é descrita como um ‘guarda-chuva’ sobre aqueles que perpassam pelas expectativas binárias convencionais de identidade ou expressão de gênero”. Desta forma, gênero e sexualidade correspondem a significados diferentes, como explica Quintslr et al (2017) que enquanto o “gênero” diz respeito à identidade particular percebida pelo próprio indivíduo, a “expressão de gênero” tem relação com a socialização, com a maneira que o indivíduo demonstra seu gênero em sociedade (atitudes, modo de vestir, etc.). Por outro lado, a “orientação sexual” segundo as autoras, têm relação com a atração física e emocional do indivíduo por outras pessoas.

Logo, a comunidade trans a partir de sua identidade particular vem ressignificando as terminologias pelas quais vem sendo representada ao longo dos tempos, como forma de se apropriar desses espaços do saber e ocupar esses locais de discussão que são seus por uma questão de representatividade. Pois hoje na literatura científica, como apresenta Righetto; Cunha e Vitorino (2019, p. 213), “É importante ressaltar que a temática e seus itens correlatos são aferidos por pesquisadores não-especialistas em questões e experiências transgênero vividas, levando em consideração o respaldo da literatura, midiático e de conhecidos para estabelecer algumas suposições acerca.” Para além da questão terminológica, apresentaremos a forma como a temática vem sendo representada ao longo dos anos.

Pelo seguinte, a temática trans na área da Ciência da Informação (CI) pode ser abordada a partir de diferentes perspectivas como, por exemplo, comportamento e necessidades informacionais, representação em sistemas de classificação, relação entre informação e cidadania, dentre outras. Dentro da CI, as abordagens mais próximas à Biblioteconomia também podem apresentar especificidades importantes. Tendo em mente a representação social e identitária da comunidade trans em nossa sociedade, surge a seguinte pergunta de pesquisa: A partir de que perspectivas a temática trans está sendo abordada na Ciência da Informação?

Nesse contexto, foi escolhida a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), que é especializada na área de CI e possui representatividade no meio acadêmico. “A BRAPCI, sigla para Base de Dados em Ciência da Informação, é uma plataforma digital brasileira dedicada à coleta, preservação e ao acesso de literatura científica na área de Ciência da Informação.” (BRAPCI, 2024). Logo, a abrangência de suas publicações em conjunto com a variedade linguística que as publicações apresentam, somadas à importância dos textos na língua materna, viabiliza melhor acessibilidade da base e melhora a compreensão da pesquisa. O objetivo geral desta pesquisa é apresentar um panorama sobre as pesquisas na temática trans na área da Ciência da Informação. Os objetivos específicos são: a) Mapear autores que publicam sobre a temática; b) Identificar as revistas da área que publicam sobre a temática e c) conhecer os temas relacionados à temática principal.

A presente pesquisa possui como justificativa de escolha pessoal o interesse da autora pela temática que envolve a comunidade LGBTQ+, em especial a comunidade trans, e como ela vem sendo representada nas pesquisas brasileiras em Ciência da Informação. Conhecendo o panorama atual das publicações e produção científica é possível pensar em contribuição para futuros estudos, abordagens que precisam de maior atenção, possibilidades de pesquisa etc.

Os termos adotados na presente pesquisa para representar a comunidade T no decorrer dos diálogos no texto, tem o mesmo significado, são sinônimos. Os termos Trans, Transexual, Transgênero e Travesti representam a mesma intenção, e são apenas utilizados da forma como a pessoa transexual se identifica e entende como quer ser identificado. Muitas vezes cunhando o termo para o representar, até mesmo como uma forma de protesto para uma nomenclatura que outrora carregou o peso das patologias e representações errôneas da comunidade, como por exemplo o termo Travesti.

Entende-se também o peso e a importância da presente pesquisa que se norteia por uma pessoa trans, por toda representatividade e local de fala que a escrita e vivências da autora trás para a discussão, embasa e ratifica de forma significativa a mensagem do presente debate. No ambiente acadêmico público pouco se vê pessoas trans ocupando os espaços que são seus por direito, tanto na sala de aula aprendendo, como na prática de um estágio onde se terá a oportunidade de ressignificar o que a pessoa trans representa e pode representar

como um todo. Desta forma espera-se que as pessoas cisgêneras (não trans) entendam que esse local e qualquer outro ambiente, é também nosso por direito, e que merecemos estar ali tanto quanto eles, existindo e usufruindo dos direitos enquanto cidadão. Nesse sentido, a autora busca contribuir para a temática da comunidade e disseminar ainda mais o diálogo entre os pares no meio científico.

Desta forma, a pesquisa contribui para a Ciência da Informação primeiro por dar relevância à temática trans na área. Segundo, por demonstrar a partir de que recortes partem os olhares da área para a comunidade trans que, conseqüentemente, aponta também caminhos para possíveis perspectivas ainda pouco exploradas.

2 TERMINOLOGIA E REPRESENTAÇÃO TRANS

Na sociedade em que vivemos, o ser humano é regido pelas qualidades e características comportamentais que ele enquanto indivíduo compartilha com o todo, ou seja, é uma troca constante entre o que a sociedade lhe oferece e o que ele oferece à sociedade, aprende-se isso desde pequeno ao passar pelos estágios do desenvolvimento até a vida adulta. Nesse sentido, os indivíduos que não correspondem a certos padrões impostos pela sociedade muitas vezes são tidos como diferentes, rejeitados, excluídos, pois “em nível simbólico o excluído é aquele que é rejeitado de determinado universo simbólico de representações, num mundo de trocas e interações sociais.” (RIGHETTO; VITORINO, 2019, p. 30). Logo, essas interações sociais ditam como o indivíduo será visto e interpretado enquanto ser social, sendo que a rejeição muitas vezes em conjunto com as diferenças sociais, a pobreza, geram a falta de acesso a diferentes direitos e, por consequência, o recorte de um grupo menos favorecido e excluído. A exclusão perpassa a “transformação da identidade pessoal marcada brutalmente por uma sensação de inutilidade, atrelado ao seu próprio ‘fracasso’ na não superação de obstáculos e de processos que consistem e/ou agravam a sua exclusão”. (RIGHETTO; VITORINO, 2019, p. 31). Essa diminuição da potencialidade cidadã inviabiliza o indivíduo e o coloca à prova sob a ótica, primeiro, do que ele representa para si mesmo e depois, para a sociedade. Righetto e Vitorino (2019, p.40) apontam como cruel a prática de conceder humanidade e cidadania “aos seres biologicamente identificados como

humanos” e pré-conceitos às pessoas ligadas às questões de gênero. Além disso, para os autores, esses grupos muito heterogêneos são identificados por afirmações generalizantes e homogêneas negando-lhes identidade.

Nesse aspecto, temos o gênero como um fator determinante para algumas leituras sociais, assim como os “pré-conceitos”, como citado acima, pois “O termo gênero consiste, basicamente, em como o indivíduo se percebe e se considera, de modo a constituir uma identidade particular.” (SALLES; GONÇALVES; ARAÚJO, 2017, p. 238). Desta forma, as identidades podem ser constituídas como cisgênero, ou seja, o indivíduo se percebe e se considera com o gênero que lhe foi imposto ao nascimento. E temos também, as pessoas que se identificam como transexuais que buscam essa forma de se identificar e se entender perante a sociedade, dado que esses aspectos levam em consideração a forma como ele será visto em sociedade, o que ele devolverá para ela a partir do que lhe foi oferecido, também como será encarada essa diversidade a partir do interlocutor, tendo em vista suas vivências, pré-conceitos e opiniões. A pessoa transexual se entende dessa forma pois “Tal definição reafirma a condição de termo “guarda-chuva”, devido a sua grande abrangência e diversidade, assim como se observa a importância da autopercepção na identidade social dessa população.” (RIGHETTO; CUNHA; VITORINO, 2019, p. 214). Tendo em vista essa pluralidade, o indivíduo compreende seu espaço e os aspectos atrelados à sua condição cidadã como ser social ativo e pleno de seus direitos.

De acordo com Rodrigues, Silva e Araújo (2019), na década de 1950, o termo “transexual” é associado a uma categoria diagnóstica, na intenção de estabelecer sua diferença entre gays e travestis. Os cientistas discutiam as particularidades, diferenciações, buscando compreensões acerca daquelas questões consideradas anormais e fora do padrão binário, pois até o período o assunto não era abordado com tanta recorrência. Os autores comentam que o endocrinologista Henry Benjamin argumentava “que a única terapêutica para essas pessoas seria a transgenitalização, ou seja, a cirurgia de mudança de sexo.”. Esse olhar da relação do indivíduo com sua genitália era um ponto decisivo para o diagnóstico, sendo a “transexualidade” incluída no Código Internacional de Doenças em 1980 (BENTO; PELÚCIO, 2012). Entretanto, como vários autores já defenderam, o fator que determina a identidade do indivíduo não é a genitália e sim o social (BENTO;

PELÚCIO, 2012, RODRIGUES; SILVA; ARAÚJO, 2019, SALLES, GONÇALVES; ARAÚJO, 2017, entre outros). Righetto e Vitorino (2019, p. 56) defendem que masculino ou feminino é uma questão de gênero, ou seja, “é a partir do gênero como conceito básico que entendemos homens e mulheres, isto é, sexo é biológico, gênero é social, construído pelas diferentes culturas.”

Logo, o olhar voltado à causa trans foi tomando outros formatos:

Nos últimos 50 anos, termos como “queer”, “transexual”, “cisgênero”, “transgênero”, “travesti” e “drag queen” emergiram em diversos contextos. Com a ampliação da discussão sobre o tema, a sociedade inicia um processo de apreensão da identidade de gênero e da orientação sexual em suas particularidades, evitando a relação sinonímia. (SALLES; GONÇALVES; ARAÚJO, 2017. p-239)

Dessa forma, as identidades de gênero ganham mais visibilidade e fazem com que a pessoa trans com suas próprias características identitárias, possa integrar espaços que são seus por direito se formando, formando outros seres pensantes e ampliando o debate a respeito da temática a partir de seus próprios olhares e vivências. Essas ações são muito relevantes para que possamos dar espaço a outras pessoas da causa e fortalecer o movimento nesse aspecto social. Desta forma, o indivíduo trans toma reconhecimento e entendimento da sociedade em que está inserido como ser social, exercendo sua cidadania e se fortalecendo frente à quebra de padrões e estigmas enfrentados dia a dia pela população transexual. É cotidiana a confrontação da população trans com a noção de sujeito divergente em relação a sua identidade, sendo que tal preconceito, para Salles; Gonçalves e Araújo (2017), é também resultado da falta de apoio social externo.

Essa falta de suporte externo vem desde uma esfera maior, tratando de políticas públicas, ausência de ações de incentivo e conscientização à saúde da pessoa trans, e se estende à esfera social mais específica das vivências diárias que acabam sucateando as oportunidades e acessos do indivíduo.

Nesse contexto da nomeação diferenciada para as identidades de gênero, “a falta de clareza somada à ignorância sobre os significados de tais termos fortalecem não apenas a transfobia e o machismo, como também sinalizam a ausência de espaço para a adequada classificação de pesquisas científicas.” (SALES;

GONÇALVES; ARAÚJO, 2017, p.239). Através da pesquisa e disseminação da informação, vê-se uma forma de oportunizar ao indivíduo a apropriação de si e de seu papel na sociedade. Com o fortalecimento político, social e científico no decorrer das últimas décadas, as discussões sobre a temática trans se ampliaram e o campo foi tomando cada vez mais espaços, seja por meio de pessoas que se reconhecem enquanto transexuais ou por apoiadores, esse desenvolvimento que só tende a crescer contribuirá cada vez mais para a compreensão e inserção da pessoa trans na sociedade.

3.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa tem como base a adoção de uma pesquisa bibliográfica, com o tratamento quali-quantitativo dos dados. Como acrescenta Fonseca, (2002, p. 31) “A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, página de web sites sobre o tema a estudar.”

O levantamento dos dados foi realizado na Base de Dados de Ciência da Informação (BRAPCI). Foram realizadas buscas livres, sem delimitação cronológica, com os seguintes termos: travesti, transexual, transgênero e trans.

As buscas trouxeram os seguintes resultados:

TERMO BUSCADO	N. DE ARTIGOS RECUPERADOS	%
Trans	76	65,52%
Transexual	10	8,62%
Transgênero	19	16,38%
Travesti	11	9,48%
TOTAL	116	100%

No total foram recuperados 116 artigos, depois de excluídas as repetições, 25 artigos foram analisados.

Foram coletadas as informações bibliográficas de cada artigo e as palavras-chave indicadas pelos/as próprios/as autores/as no corpo do artigo. Nos resultados, apresentamos a análise realizada de acordo com as seguintes categorias: autoria, ano de publicação, periódico e análise das palavras-chave coletadas. A análise foi realizada com auxílio de uma planilha Excel, gráficos e tabelas.

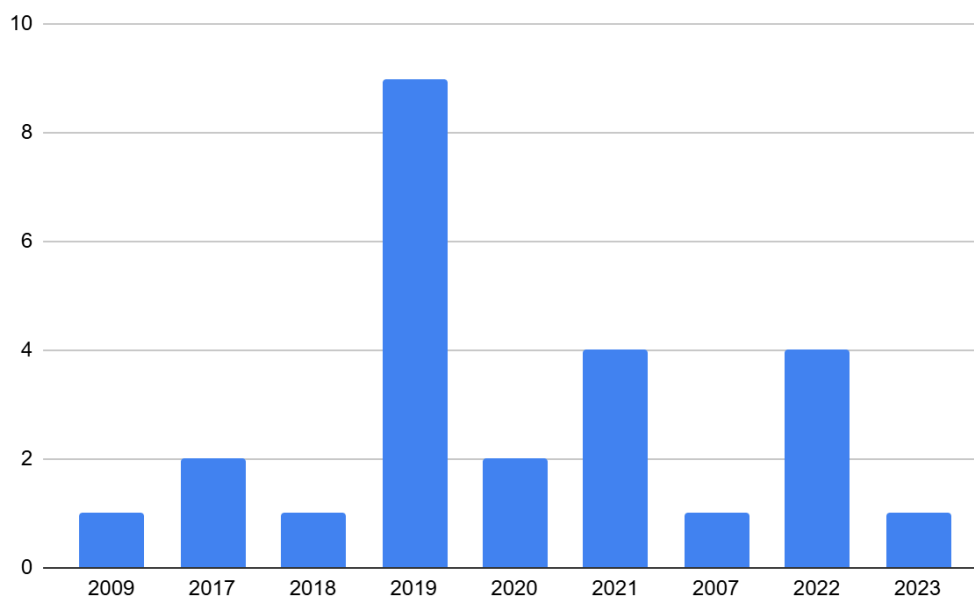
Importante ressaltar que a BRAPCI indexa periódicos da área a partir de 1972 (Bufrem et al, 2010) e, de acordo com o site oficial da base de dados, atualmente são 102 periódicos indexados.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

As publicações sobre a temática transexual tiveram início, de acordo com os dados coletados, em 2007, e com o passar dos anos até 2023, houve uma oscilação quanto a quantidade das pesquisas publicadas relacionadas à temática abordada no presente trabalho.

No gráfico 1, apresentamos a distribuição de publicações por ano.

Gráfico 1- Número de publicações por ano



O ano que apresenta maior número de publicações é 2019 (nove), sendo este o pico das pesquisas em relação aos quatro anos que antecedem e sucedem. Nos anos anteriores apenas em 2017 houve um aumento das publicações, sendo que houve um hiato de 8 anos até 2017 para que as publicações voltassem a ser socializadas na base de dados pelos pares. Apesar de em 2021 e 2022 se manter o número de publicações (cinco), em 2023 baixou para uma publicação e, até a presente data da publicação deste trabalho, em 2024 não foram publicados artigos relacionados à temática. Nesse sentido, apresentando uma inconstância e imprevisibilidade em relação à pesquisa na área de Ciência da Informação envolvendo temáticas da pessoa trans ao decorrer dos anos, pois não é possível expressar uma quantidade significativa de publicações ao decorrer dos anos.

Com relação à autoria, foram mapeados 52 autorias diferentes, sendo que 3 autorias tiveram maior recorrência de publicações sobre a temática. No quadro 1 estão os que publicaram mais de um artigo no período.

Quadro 1- Autores que tiveram mais de um artigo publicado

AUTORIA	QUANTIDADE DE ARTIGOS	TÍTULO	PERIÓDICO	ANO
MATA, Marta Leandro da	3	O comportamento informacional e a competência em informação: uma abordagem a partir do contexto das pessoas trans e travestis	Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação	2021
		Interações Sociais e Rupturas Observadas Através dos Estudos Informacionais: o contexto de travestis e mulheres transexuais brasileiras	Brazilian Journal of Information Science: Research Trends	2021
		O comportamento informacional e a competência em informação: uma abordagem a partir do contexto das pessoas trans e travestis	Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	2021
RIGHETTO, Guilherme Goulart	3	O papel social do bibliotecário voltado às pessoas trans: aproximações teóricas	Em Questão	2019
		Competência em informação às pessoas transgênero: conjecturando	Perspectivas em Ciência da Informação	2022

		diálogos insurgentes frente ao CISTema The Meeting of Information Literacy with the trans people narratives	Informação & Sociedade: Estudos	2019
NASCIMENTO, Marcela Aguiar da Silva	3	O comportamento informacional e a competência em informação: uma abordagem a partir do contexto das pessoas trans e travestis Interações Sociais e Rupturas Observadas Através dos Estudos Informacionais: o contexto de travestis e mulheres transexuais brasileiras O comportamento informacional e a competência em informação: uma abordagem a partir do contexto das pessoas trans e travestis	Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação Brazilian Journal of Information Science: Research Trends	2021 2021 2021

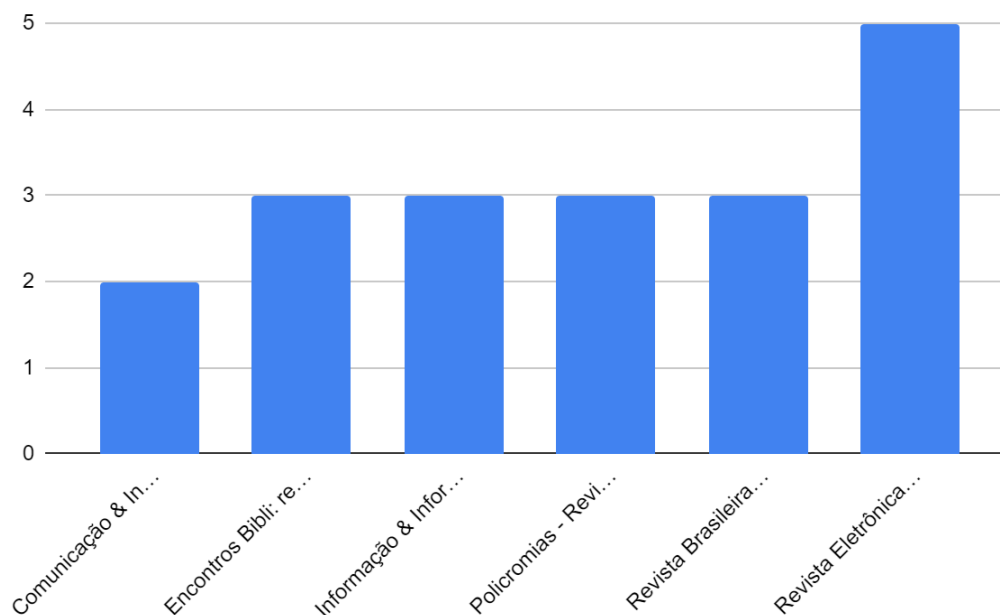
Percebe-se que o autor Guilherme Goulart RIGHETTO possui mais publicações sobre a temática e as autoras Marta Leandro da MATA e Marcela Aguiar da Silva NASCIMENTO possuem publicações em colaboração, o que demonstra que o diálogo entre os pares ressalta a importância da disseminação da informação no meio, dado que as partes dialogam a respeito da temática e abordagem entre as áreas do saber que lhe competem. Conforme dados de seus Currículos Lattes (Brasil, 2024), , Guilherme Goulart Righetto possui interesse em pesquisa na área da competência em informação e também em minorias sociais, sendo que sua pesquisa de tese gerou a publicação do livro “RIGHETTO, Guilherme Goulart;VITORINO, Elizete Vieira. #TRANSliteracy: competência em informação voltada às pessoas trans*. 1. ed. Pimenta Cultural, 2019. 253p .” em coautoria com Elizete Vieira Vitorino, que é referência na área de competência em informação e foi orientadora da pesquisa de Righetto. Já as autoras Marta Leandro da MATA e Marcela Aguiar da Silva NASCIMENTO possuem publicações em conjunto conforme registros em seu currículo lattes (Brasil, 2024) , além de que a Marcela Aguiar Nascimento é “ativista dos direitos de travestis, mulheres e homens transexuais na região da Grande Vitória (ES)” (Brasil, 2024), participante de grupos de pesquisa a respeito de pautas raciais, gênero e sexualidade, demonstrando o

interesse pela relação entre a pessoa trans e a área da Ciência da Informação que apresenta a temática.

Isso reflete a importância da temática social no debate sobre a inserção da pessoa trans como ser social, seguindo as linhas de pesquisa a respeito da competência em informação e minorias sociais, o que demonstra um promissor debate em uma das vertentes da área da Ciência da Informação, através das competência que lhe cabe enquanto indivíduo que vive em sociedade.

Dos dez diferentes periódicos, no gráfico 2 podemos visualizar os seis periódicos que tiveram mais de 1 artigo sobre a temática Transexual em seus volumes:

Gráfico 2- Número de publicações por periódico relacionado a temática trans



As demais revistas obtiveram 1 publicação cada. É possível perceber que o periódico Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde possui o maior número de publicações da temática (cinco), o que apresenta que a área da Saúde demonstra maior aderência na discussão dos corpos trans, dado que a área da saúde discute aspectos voltados ao bem-estar e fisiologia do ser humano.

Neste aspecto, o quadro 2 apresenta as palavras-chaves apresentadas nas publicações e, entre colchetes, a recorrência de repetições conforme os artigos:

Quadro 2- Palavras-chave extraídas dos artigos

1. Análise de discurso crítico [1]	13.Competência em Informação [4]	25.Estudo de Usuários [5]	37.Medicalização [2]	49.População T [1]	61.Sociologia [1]	73.Travesti [5]
2.Análise de Domínio [1]	15.Comportamento Informacional [2]	26.Gender Identity [1]	38.MERCOSUL [1]	50.Prática Informacional [3]	62.Sociologia da Prática [1]	74.Travestis [4]
3.Análise do Discurso [2]	15.Comunicação [1]	27.Gênero [6]	39.Mídia [1]	51.Produção Científica [2]	63.Subjectivity Processes [1]	75.Travestilidade [1]
4.Antropologia [1]	16.Comunicação em Saúde [3]	28.Identidade [2]	40.Minoria Social [2]	52.Publicidade [1]	64.Sujeito [1]	76.Uruguai [1]
5.Audiovisual Narratives [1]	17.Comunicação Social [1]	29.Identidade de Gênero [1]	41.Mulher-fatal [1]	53.Redes Sociais [1]	65.Textualidade [1]	77.Violence By Prejudice [1]
6.Belém [1]	18.Contexto Sociocultural [2]	30.Inclusão [1]	42.Mulher Transexual [1]	54.Representação [1]	66.Trans [2]	78.Visibilidad [1]
7.Bibliotecário [1].	19.Desigualdade em Saúde [1]	31.Indivíduos Transgêneros [2]	43.Narrative Interviewing [1]	55.Semantic Graphs [1]	67.Trans Men [1]	79.Visibilidade [2]
8.Brasil [1]	20.Direito Humano [1]	32.Informação Social [1]	44.Organização [1]	56.Sexualidade [1]	68.Trans People [1]	80.Voyeurismo [1]
9.Ciência da Informação [4]	21.Discourse Analysis [1]	33.Information Literacy [1]	45.Organização do Conhecimento [1]	57.Social Interaction [2]	69.Transexual [1]	81.Vulnerabilidade Social [1]
10.Cidadania [1]	22.Diversidade Sexual [1]	34.Inserção Profissional [1]	46.Pedro Almodóvar [1]	58.Social Media [1]	70.Transexualidade [5]	
11.Ciência da Saúde [1]	23.Documentário ou Laerte-se [1]	35.Jornalismo [2]	47.Pessoa Trans [2]	59.Social Networks Analysis [1]	71.Transgender [1]	
12.Ciência Social Aplicada [1]	24.Educação [1]	36.Linguagem [1]	48.Pessoa Transgênero [3]	60.Social Vulnerability [1]	72.Transgênero [3]	

As palavras que tiveram maior ocorrência foram Ciência da Informação: 4 ocorrências; Competência em Informação: 4 ocorrências; Estudo de Usuários: 5 ocorrências; Gênero: 6 ocorrências; Transexualidade: 5 ocorrências; Travesti: 5 ocorrências; Travestis: 4 ocorrências. As demais palavras-chave ocorreram menos de três vezes, conforme apresentado no quadro acima, apresentando inúmeros contextos onde a temática também vem caminhando a curtos passos, em obter cada vez mais pesquisas na vertente.

De acordo com a ocorrência de palavras-chave, podemos perceber a concentração das pesquisas nas temáticas de Ciência da Informação, Competência em Informação e Estudos de Usuário, sendo as duas últimas consideradas sub áreas da Ciência da Informação. Bem como a ocorrência das palavras-chave

Gênero, Transexualidade, Travesti e Travestis, representando a forma como o campo do saber vem utilizando os termos que se referem ao âmbito LGBTQ+ a respeito do indivíduo transexual vem tomando espaço ao longo dos anos conforme o debate vem tomando espaço.

5. CONCLUSÃO

O presente artigo demonstrou como a pesquisa relacionada a comunidade trans ainda é embrionária e sofre de um recorte a partir de sub-áreas dispostas a debater a respeito da temática que envolveu a recuperação dos artigos com os termos apresentados. Notou-se um baixo volume de artigos recuperados ao decorrer dos anos, já que não foi aplicado recorte algum de ano para recuperação dos documentos cobrindo um intervalo de 15 anos, o que pode demonstrar também o baixo interesse dos autores e/ou dos periódicos pela pesquisa/publicação sobre a comunidade trans. Foi possível perceber também a presença de palavras-chaves e terminologias em inglês para representar conceitos, o que apresenta a necessidade da literatura em outra língua para ampliar o embasamento e fontes de pesquisa a respeito das temáticas abordadas de forma individual, o que oferece maiores oportunidades de cada vez mais aumentar as publicações em português e os termos e temáticas utilizados para os representar, seja no título ou nas palavras-chave.

As publicações nas revistas ligadas à área da saúde revelam um olhar relacionado ao bem-estar da vida da pessoa trans, enquanto reconhecimento e local de pertencimento para atendimentos básicos a saúde e a vida, apesar de possuir pouca especificidade nas questões informacionais, é também muito relevante pois demonstra a necessidade de ampliar o debate sobre o bem-estar da população trans e a ocupação dos espaços que também são seus por direito, entretanto, seja dentro do ambiente acadêmico ou fora dele.

Em relação às autorias e recorrências das publicações sobre a temática trans, foram apresentadas autorias que dialogam em publicações em colaboração e até mesmo de maneiras solo, mas sempre trazendo aos pares a discussão seja em formato de apresentação de eventos ou artigos. Das áreas dos saberes que apresentaram maior recorrência e são precursores na discussão sobre a comunidade trans, a grande área da Ciência da Informação e suas temáticas de

Competência em Informação e Estudos de Usuário se sobressaíram, O posicionamento dos autores corrobora a importância da inserção e vivência perante a discussão, como a participação como ativista em movimentos sociais relacionados a pautas raciais, gênero e sexualidade, trazendo maior propriedade e local de fala sobre a abordagem da representação temática apresentada no artigo.

Estes artigos analisados e o avanço mesmo que não tão significativo das pesquisas voltada às pessoas trans, demonstra como cada vez mais é importante termos pessoas trans em todos os espaços, dialogando e se fazendo presente, apresentando a visão de um ser que também contribui para a sociedade como um todo. Os dados apresentados e temáticas recuperadas no presente trabalho apresentam como há oportunidades de debates e visões a respeito da causa trans, motivação a que levou a presente aluna do trabalho em questão a abordar a temática trans, por se reconhecer como tal e entender a importância da abordagem da população neste espaço acadêmico, que por muitas vezes não foi ocupado por corpos trans mas que cada vez mais vem tomando espaço nas instituições de ensino. Espera-se que o trabalho contribua para a disseminação da literatura sobre a comunidade trans, com este recorte da base de dados da ciência da informação BRAPCI, e como a comunidade vem sendo reconhecida e representada, e como pode cada vez mais tomar o espaço que é seu por direito.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. N. Assujeitamento e disrupção de um corpo que permanece e resiste: possibilidade de existência de uma travesti no ambiente escolar. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 13, n. 2, 2019. DOI: 10.29397/reciis.v13i2.1822. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/131684> Acesso em: 20 nov. 2024.

ARRUDA, A. M. A.; ARAÚJO, R. F. Travestis e pessoas transexuais na mídia alagoana: análise do discurso em portais online. , v. 17, p. 1-20, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/165919>. Acesso em: 20 nov. 2024.

AZEVEDO, M. P.; BRAGA, N. N.; SILVA, F. V. Discurso, poder e resistência: uma análise do corpo trans feminino na revista tpm. **Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som - Policromias**, v. 7, n. 2, p. 12-42, 2022. Disponível em:

<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/207575>. Disponível em:
<https://brapci.inf.br/index.php/res/v/207575>. Acesso em: 20 nov. 2024.

BRAPCI – Base de Dados Referenciais de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação, 2024. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/>. Acesso em: 20 nov. 2024.

BRASIL, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. **CNPq: Plataforma Lattes**. Brasília, DF: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Currículo Lattes: Guilherme Goulart Righetto. 2024. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/7654026970540326>. Acesso em: 20 nov. 2024.

BRASIL, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. **CNPq: Plataforma Lattes**. Brasília, DF: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Currículo Lattes: Marcela Aguiar da Silva Nascimento. 2024. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/1936426470665243>. Acesso em: 20 nov. 2024.

BRASIL, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. **CNPq: Plataforma Lattes**. Brasília, DF: Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação. Currículo Lattes: Marta Leandro da Mata. 2024. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/8808213730426235>. Acesso em: 20 nov. 2024.

BRITO, J. F.; MARTÍNEZ-ÁVILA, D.; SILVA, R. C. Narrativas de homens trans: uma análise discursiva no facebook. *Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 28, p. 1-26, 2023. DOI: 10.5007/1518-2924.2023.e84517. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/216871>. Acesso em: 20 nov. 2024

BUFREM, L. S.; COSTA, F. D. de O.; GABRIEL JUNIOR, R. F.; PINTO, J. S. de P. Modelizando práticas para a socialização de informações: a construção de saberes no ensino superior. *Perspectivas em Ciência da Informação*, [S. l.], v. 15, n. 2, p. 22–41, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23631>. Acesso em: 20 nov. 2024.

CAIXETA, M.; SOUZA, R. R. Representação do conhecimento: história, sentimento e percepção.. *Informação & Informação*, v. 13, n. 2, p. 34-55, 2008. DOI: 10.5433/1981-8920.2008v13n2p34. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/34204>. Acesso em: 20 nov. 2024.

FERREIRA, R. S. A informação social no corpo travesti (belém, pará): uma análise sob a perspectiva de erving goffman. *Ciência da Informação*, v. 38, n. 2, 2009. DOI: 10.18225/ci.inf..v38i2.1243. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/19906>. Acesso em: 07 nov. 2024.

FILGUEIRAS, A. A.; AZEVEDO, N. P. S. G. Da desidentificação ao silenciamento: uma análise discursiva sobre a transexualidade no filme nobbs, albert. **Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som - Policromias**, v. 4, n. 2, p. 194-217, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/129497>. Acesso em: 07 nov. 2024.

FONSECA, J.J. S. **Metodologia da Pesquisa Científica**. Fortaleza. uec 202 apostila. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?id=oB5x2SChpSEC&lpg=PA6&ots=ORVT0ufkgZ&dq=FONSECA%2C%20J.J.%20S.%20Metodologia%20da%20Pesquisa%20Cientifica.%20Fortaleza.%20uec%202002%20apostila&hl=pt-BR&pg=PA1#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 07 nov. 2024.

GOMES, A. G.; CÂNDIDO, G. G.; MORAES, J. B. E.; RODRIGUES, F. A. A linguística textual na página do facebook vote lgbt. **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, v. 15, p. 742-761, 2022. DOI: 10.26512/rici.v15.n3.2022.43635 Acesso em: 07 nov. 2024.

JESUS, S. A. D. S.; MOREIRA, W. Contribuições teóricas da terminologia nos sistemas e processos de organização do conhecimento *. **Múltiplos Olhares em Ciência da Informação**, v. 8 No. 2, n. 2, 2018. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/136759>. Acesso em: 07 nov. 2024.

LEITE, T. C.; LERNER, K. Notícias sobre a nova classificação das identidades trans: uma análise das fontes citadas em reportagens publicadas no brasil. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 13, n. 2, 2019. DOI: 10.29397/reciis.v13i2.1699. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/131003>. Acesso em: 07 nov. 2024.

MALTA, R. B.; SANTOS, R. V. O. D.; REIS, A. A. C. Close de garota: a representação da mulher transexual em campanhas de beleza. **Comunicação & Informação**, v. 20, n. 1, p. 73-91, 2017. DOI: 10.5216/ci.v20i1.45024. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/68507>. Acesso em: 07 nov. 2024.

NASCIMENTO, M. A. S.; MATA, M. L. Comportamento informacional de travestis multiplicadoras: a reconstrução da cidadania através da informação. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 16, n., 2020.. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/134846>. Acesso em: 07 nov. 2024

NASCIMENTO, M. A. S.; MATA, M. L. O comportamento informacional e a competência em informação: uma abordagem a partir do contexto das pessoas trans e travestis. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 17, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/162490>. Acesso em: 07 nov. 2024..

NASCIMENTO, M. A. S.; MATA, M. L.; PEREIRA, G.; PEREIRA, G. Interações sociais e rupturas observadas através dos estudos informacionais: o contexto de

travestis e mulheres transexuais brasileiras. **Brazilian Journal of Information Science**, v. 15, 2021. DOI: 10.36311/1981-1640.2021.v15.e02115 Acesso em: 07 nov 2024.

ORTEGA, C. D. Relações históricas entre biblioteconomia, documentação e ciência da informação. **DataGramZero**, v. 5, n. 5, 2004. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/5664>. Acesso em: 07 nov. 2024.

ORTIZ, A. F. O.; BELALCÁZAR, J. G. Redes semánticas en las huellas subjetivas, desde las narrativas de una colectiva trans. **Awari**, v. 3, 2022. DOI: 10.47909/awari.153. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/216240>. Acesso em: 07 nov 2024.

PINTO, E. M.; LEITE, F. C. L. Informação e diversidade: estudos de práticas informacionais em comunidades compostas por pessoas transgênero. **Ponto de Acesso**, v. 12, n. 1, 2018. Disponível em: <https://brapci.inf.br/#/v/61869>. Acesso em: 07 nov. 2024

PINTO, F. V. M.; ARAÚJO, C. A. V. Práticas informacionais de pessoas transexuais na (re)invenção de si. **Informação & Informação**, v. 27, n. 1, p. 538-557, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/195062>. DOI: 10.5433/1981-8920.2022v27n1p538 Acesso em: 07 nov. 2024.

QUINTSLR, M. M. M.; LOPES, B. C. M.; GALVÃO, F. V.; SILVA, M. L. G. Visibilidade social de indivíduos transgênero e sistemas de organização do conhecimento. **Informação & Informação**, v. 22, n. 2, p. 235-264, 2017. DOI: 10.5433/1981-8920.2017v22n2p235 Acesso em: 07 nov. 2024.

RIGHETTO, G. G. Competência em informação às pessoas transgênero: conjecturando diálogos insurgentes frente ao sistema. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 27, n. 2, 2022. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/203860>. Acesso em: 07 nov. 2024.

RIGHETTO, G. G.; VITORINO, E. V. The meeting of information literacy with the trans people narratives. **Informação & Sociedade: Estudos**, v. 29, n. 3, 2019. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/147910>. Acesso em: 07 nov. 2024.

RIGHETTO, G. G.; CUNHA, M. F. V.; VITORINO, E. V. O papel social do bibliotecário voltado às pessoas trans: aproximações teóricas. **Em Questão**, v. 25, n. 1, p. 212-238, 2019. DOI: 10.19132/1808-5245251.212-238 Acesso em: 07 nov. 2024.

RIGHETTO, G. G.; VITORINO, E. V. **#TRANSliteracy**: competência em informação voltada a pessoas trans. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019. 253 p. Inclui bibliografia. ISBN: 978-85-7221-069-0 (eBook) 978-85-7221-074-4 (brochura). DOI: 10.31560/pimentacultural/2019.690. Disponível em: <https://www.pimentacultural.com/livro/transliteracy>. Acesso em: 07 nov 2024.

RIGHETTO, G. G.; VITORINO, E. V.; MURIEL-TORRADO, E. Competência em informação no contexto da vulnerabilidade social: conexões possíveis. **Informação & Sociedade: Estudos**, [S. l.], v. 28, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/34735>. Acesso em: 07 nov. 2024

RODRIGUES NETO, A.; AMORIM, A. L. Cidadania para pessoas transgênero no mercosul: um comparativo entre brasil e uruguay. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 13, n. 3, 2019. DOI: 10.29397/reciis.v13i3.1713. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/132364>. Acesso em: 07 nov. 2024.

RODRIGUES, N. G.; SILVA, C. H.; ARAÚJO, I. S. Visibilidade de pessoas trans na produção científica brasileira. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 13, n. 3, 2019. DOI: 10.29397/reciis.v13i3.1723 Acesso em: 07 nov. 2024.

SALLES, D. G.; GONÇALVES, J. D. S.; ARAÚJO, L. D. A transexualidade na literatura científica das ciências da saúde. **Informação & Informação**, v. 22, n. 2, p. 265-292, 2017. DOI: 10.5433/1981-8920.2017v22n2p265 Acesso em: 07 nov. 2024.

SANTOS, A. P. L. D.; RODRIGUES, M. E. F. Biblioteconomia: gênese, história e fundamentos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 9, n. 2, p. 116-131, 2013. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/1186>. Acesso em: 07 nov. 2024.

SILVA, N. R. D. Quizás, quizás, quizás: deleite da câmera voyeurista e a construção da personagem zahara no filme dentro do filme má educação, de pedro almodóvar. **Comunicação & Informação**, v. 10, n. 1, p. 34-42, 2007. DOI: 10.5216/c&i.v10i1.10304. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/62721>. Acesso em: 07 nov. 2024.

SILVA, G. P.; MAGALHÃES, F. L. J. Transexualidade e discurso em movimento: análise do protagonismo da laerte coutinho no documentário laerte-se. **Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som - Policromias**, v. 5, n. 3, p. 207-232, 2020. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/157078>. Acesso em: 07 nov. 2024.

TEIXEIRA, G. L.; PORÉM, M. E. Travestis e organizações: o papel da comunicação na construção de espaços organizacionais. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 13, n. 2, 2019. DOI: 10.29397/reciis.v13i2.1704. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/128914>. Acesso em: 07 nov. 2024.